

RESUMO - MELHORAMENTO DE ESPÉCIES PERENES

TOLERÂNCIA A ESCALDADURA EM CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA

Jerônimo Constantino Borel (jeronimo.borel@univasf.edu.br)

Matheus Santana Azevedo (matheus.s@discente.univasf.edu.br)

Jonas Vanderson Rezende Duarte (jonas.duarte@discente.univasf.edu.br)

Ana Beatriz Amaral Coelho (ana.coelho@discente.univasf.edu.br)

Mateus Da Silva Castro (mateus.castro@discente.univasf.edu.br)

Jane Clésia Silva Dos Santos (janeclsia28@gmail.com)

Nas últimas décadas houve grande expansão da cafeicultura para diferentes regiões do Brasil central em áreas anteriormente tidas como “marginais”. Isso foi possível graças ao melhoramento genético, emprego de irrigação; manejo da nutrição e fisiologia. Mesmo com todo aparato tecnológico, a ocorrência de estresses abióticos tem causado perdas em lavouras. Um dos estresses mais frequentes tem sido a ocorrência de escaldadura por insolação em regiões de menor altitude e latitude, ou mesmo em regiões cafeeiras tradicionais nas faces de terreno e plantas voltadas para o sol da tarde. A escaldadura causa severos danos a estrutura fotossintética e reduz o potencial produtivo e a qualidade do café. É muito importante estudar a tolerância de genótipos ao fenômeno bem como formas de amenizar seu efeito deletério. Este trabalho teve por objetivo avaliar a tolerância a escaldadura e o efeito da aplicação de protetor solar em um conjunto de 12 cultivares de café arábica irrigado sob condições de clima semiárido em Petrolina-PE. A altitude do local é 370m com latitude 9°31´ S e longitude 40° 56`W. As mudas foram transplantadas no campo a pleno sol, com

quatro pares de folha em maio de 2022. O delineamento foi de blocos casualizados em esquema de parcelas de subdivididas 2 x 12. O efeito de parcela constou de dois níveis do protetor solar Sombryt® (0 ml/l e 15 ml/litro) e o efeito de subparcelas 12 cultivares: Catuaí IAC 99; Catucaís: 20-15/479, 2-SL e 785-15 amarelo; Acauã; Arara; MGS: Ametista, Aranãs, Pioneira, Vereda, Topázio 1190 e Paraíso 2. A unidade experimental constou de uma planta, com quatro repetições e foram feitas cinco aplicações do produto com intervalo de 45 dias entre maio e fevereiro. A escaldadura foi avaliada em dezembro de 2022 e março de 2023, que são épocas mais críticas em relação a radiação e potencial de escaldadura na região. A avaliação foi feita por três avaliadores utilizando uma escala de notas de 5 níveis, em que de 1 significa: ausência de sintomas de clorose e escaldadura; 2: Clorose inicial próximo ao pecíolo e nervura central; 3: Clorose média no limbo foliar e pequenas lesões de escaldadura; 4: Clorose generalizada e lesões de escaldadura nas bordas; 5: Escaldadura severa do limbo foliar, com queima do ponteiro do ramo. Constatou-se que as cultivares diferem quanto à tolerância a escaldadura. O protetor solar promoveu redução da ocorrência de lesões nas plantas. Houve interação significativa entre aplicação do produto e cultivares. Na ausência de protetor, as cultivares Catucaí amarelo 785-15 e MGS 1194 apresentaram menores sintomas enquanto MGS Vereda e Catucaí 2-SL apresentaram maior nível de escaldadura.